

...OU NO CORAÇÃO



João Miguel Jr./TV Globo

Na contramão do colega Mateus Solano, Juliano Cazarré não nasceu em Brasília, mas escolheu a cidade para chamar de sua. Natural de Pelotas, o gaúcho de 43 anos chegou recém-nascido à capital federal e foi aqui que se criou. Formado pela Universidade de Brasília (UnB), o ator é cria de Hugo Rodas, o aclamado diretor teatral uruguaio, também radicado em Brasília, onde viveu até morrer, em abril do ano passado. Aqui, iniciou a carreira, conheceu a esposa, Letícia, e teve os dois primeiros filhos.

Quando despontou para a fama, em *Avenida Brasil* (2012), ainda manteve na Asa Norte a sua residência oficial — ia para o Rio para gravar e retornava para ficar com a família. Até ser escalado, já no ano seguinte, para o primeiro protagonista, o vilão Ninho, de *Amor à vida*. Por conta do ritmo intenso de gravações, precisou transferir oficialmente o CEP, instalando-se com a esposa e os filhos.

No ar em *Fuzuê*, assim como Mateus Solano, Cazarré também estreia em uma nova faixa — após vários trabalhos às 21h, como *O outro lado do paraíso* (2017) e *Pantanal* (2022), chegou ao horário das 19h. “Tem uma leveza, mas eu tive sorte de fazer alguns personagens mais leves também no horário nobre. O Pascal era um cara que eu tinha vontade de fazer, porque ele se veste bem, é refinado por fora, ainda que seja ruim por dentro. E agora é um horário em que as crianças em casa também pode assistir”, contou ele em entrevista, que tem cinco filhos e está à espera do sexto.

Morando há 10 anos no Rio, a relação com Brasília ainda é muito forte. Com a família vivendo na capital, Juliano vem sempre — como em agosto, quando comemoraram o aniversário de 70 anos do pai, o escritor Lourenço Cazarré. “É sempre muito bom voltar para casa, porque é assim que eu vejo a cidade que me formou. E toda vez que eu volto para o Rio fico me perguntando se não daria para viver em Brasília e continuar trabalhando aqui. É um lugar mais tranquilo e seguro para viver e criar meus filhos”, comentou.

O ator lamenta não ter tanto tempo para curtir a capital federal quando vem. Se tivesse, ele garantiu que, com certeza, daria um pulo na Água Mineral, beberia uma cerveja gelada no Beirute, chegaria na beira do Lago Paranoá para um banho e também esticaria até a Chapada dos Veadeiros para curtir o que de melhor o cerrado tem a oferecer. “Brasília é um lugar que eu amo muito”, resumiu.